

Mato Grosso inclui “boi bombeiro” em projeto sobre áreas de proteção

 poder360.com.br/poder-sustentavel/mato-grosso-inclui-boi-bombeiro-em-lei-sobre-areas-de-protECAo

PODER360

24 de setembro de 2024



A tese do "boi bombeiro" é defendida também por alguns da Embrapa, por outro lado, é rejeitada por alguns ambientalistas; na imagem, gado em pasto

c André Guerra/JBS - 5.out.2023

PODER360 24.set.2024 (terça-feira) - 20h56

O governo de Mato Grosso sancionou a lei que inclui a figura do “boi bombeiro” em APPs (Áreas de Proteção Permanente), com o objetivo de auxiliar no combate aos incêndios no Pantanal, um dos biomas mais atingidos pelas queimadas.

A Lei 12.653 de 2024, publicada no Diário Oficial do Estado na 6ª feira (20.set.2024), permite o uso da *“pecuária extensiva e a prática de roçada visando a redução de biomassa vegetal combustível e os riscos de incêndios florestais”*.

A legislação foi resultado de uma negociação com o MPMT (Ministério Público de Mato Grosso), que pedia alterações em uma lei anterior (11.861 de 2022), alvo de ação direta de inconstitucionalidade. A pecuária extensiva em áreas de pastagens nativas já era permitida em áreas de proteção permanente na legislação aprovada em 2022. Porém, não havia referência ao uso do gado como instrumento para reduzir riscos de incêndio.

Em nota, o governo de MT destacou que o uso da pecuária extensiva –quando o gado vive solto no pasto e exige maiores quantidades de terra– em áreas de proteção permanente é permitido só em locais com pastagens nativas.

“Não é uma liberação irrestrita para criar gado no Pantanal, mas sim para que a atividade pecuária crie aceiros naturais, ajudando a reduzir a propagação dos incêndios”, diz a Secretaria de Meio Ambiente de MT, acrescentando que “a lei traz restrições claras, de modo que a atividade promova o desenvolvimento sustentável, econômico e social da região”.

A tese do “boi bombeiro” ganhou repercussão nacional em 2020, quando se deu o maior incêndio da história do bioma, que consumiu cerca de 30% do Pantanal brasileiro.

Na época, a então ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do governo Bolsonaro, Tereza Cristina, defendeu a expansão da pecuária para reduzir as queimadas. Essa tese, que sofre resistência de ambientalistas, parte do princípio de que o gado, ao consumir o material combustível da vegetação, pode reduzir a intensidade dos incêndios.

Acesso e Uso

A promotora do MPMT Ana Luiza Perperline, que atuou na ação de inconstitucionalidade contra a lei 11.861 de 2022, explicou à *Agência Brasil* que a nova legislação publicada na semana passada é um avanço por ter retirado a possibilidade do uso de APPs para pecuária extensiva.

A norma anterior permitia o uso e o acesso do gado a essas áreas de proteção. A nova lei permite só o acesso. Ou seja, o gado não pode ficar nas pastagens nativas por tempo indeterminado.

“O boi não vai usar a área de proteção. Ele vai acessar essas áreas apenas para ter acesso à água. É muito difícil você restringir o acesso do gado à água, principalmente em áreas de pastagens nativas. Isso porque, em determinados períodos do ano, praticamente tudo vira, ou virava, água no Pantanal. Essa dificuldade nos leva à conclusão de que é impossível cercar todas essas áreas para impedir o acesso do gado”, afirmou.

Para a promotora, as mudanças na lei sanaram as inconstitucionalidades apontadas pelo Ministério Público. *“A lei anterior permitia, de certa forma, usar a reserva legal com atividades que não eram permitidas pela legislação, a não ser mediante manejo florestal sustentável”, afirmou.*

Boi bombeiro

A tese do “boi bombeiro” é defendida também por estudos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). De acordo com o governo do Mato Grosso, *“a permissão sustentável da pecuária no local é fundamentada em mais de 50 anos de estudos da Embrapa Pantanal”.*

Por outro lado, a tese é rejeitada por alguns especialistas e ambientalistas. Um levantamento de 2020 do professor Ubirajara Oliveira, do Centro de Sensoriamento Remoto da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), mostrou que nas cidades onde há mais cabeças de gado no Pantanal é onde estão concentrados o maior número de focos de incêndios.

Para o biólogo Gustavo Figueroa, diretor do Instituto SOS Pantanal, existe um fundo de verdade nessa tese, mas sua eficácia é relativa.

“O boi em algumas ocasiões e em alguns locais ele vai diminuir a matéria orgânica, mas não dá pra imaginar que colocando boi por todos os lugares vai diminuir os incêndios, tanto que várias fazendas que têm atividade pecuária pegaram fogo também”, afirmou.

Com informações da Agência Brasil.